

Ricardo Barbosa

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

“Fazer coisas das quais não sabemos o que são.” T. W. Adorno e a dialética da expressão na música

Na Teoria estética – mais precisamente no segmento “Expressão e mimese” do capítulo “Aparência e expressão” –, Adorno definiu o conceito de expressão como um “fenômeno de interferência” entre o mimético e o técnico-formal nas obras de arte. O propósito do trabalho é analisar o significado dessa definição no âmbito da música. Nesse caso, é preciso que a análise se estenda à convicção de Adorno, segundo a qual o momento expressivo responde pela força do particular na dialética do universal e do particular na música. Tal convicção torna mais claro um certo “paradoxo subjetivo da arte”, formulado no referido segmento da Teoria estética: “produzir algo de cego – a expressão – a partir da reflexão – pela forma; não racionalizar esse algo de cego, e sim antes produzi-lo esteticamente; “fazer coisas das quais não sabemos o que são”. Não é casual que o ensaio sobre a “musique informelle” termine com essa mesma exigência: “A configuração de toda utopia artística hoje é: fazer coisas das quais não sabemos o que são.” Aparentemente, o paradoxo se desfaz em proveito da expressão e da utopia mesma de uma “musique informelle”, pois o frisson do não saber o que são as “coisas” a serem feitas, longe de inibir, penetra o “sentimento da forma” e a consciência de como elas devem ser feitas.
